

Para Galvésas, sinais de recuperação são evidentes

"O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro está crescendo na mesma proporção das exportações. Por isso, a recuperação da economia é inquestionável" — afirmou ontem em São Paulo o ministro da Fazenda, Ernane Galvésas, na abertura do Seminário de Exportação, Livre Comércio e Desenvolvimento, realizado no Centro Empresarial. Para Galvésas, os sinais da recuperação são muito fortes: crescimento da produção mineral de 30% até o final do ano, e de 4% para a indústria de transformação; aumento de 16% no consumo de energia elétrica; e um melhor desempenho agrícola.

Galvésas disse também que as recentes medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) se, destinam, em seu conjunto, a acelerar o crescimento da economia durante o segundo semestre. De acordo com o ministro, o superávit de US\$ 12 bilhões na balança comercial é perfeitamente viável. O crescimento das importações previsto para este ano — de 20% — foi também lembrado como um dos fatores de recuperação.

A exportação é responsável hoje, segundo o ministro, pelo crescimento do PIB, pela geração de superávits necessários para equilibrar o balanço de pagamentos do País e também pela formação de divisas. Tudo isso, para Galvésas, foi possível graças à mentalidade exportadora, implantada, em 1967, com financiamento do crédito, isenção de tributos e concessão do crédito-prêmio do IPI aos produtos industrializados exportáveis.

Em sua palestra, Galvésas abordou também as mudanças de preços havidas de 1981 a 1983 nos mercados internacionais, com os manufaturados exportáveis em baixa e os insumos e

matérias-primas importados em alta. Nesse período, o País acumulou perdas de US\$ 7 bilhões só com a queda nas cotações de seus principais manufaturados de exportação.

CONTROLES

À tarde, outro participante do seminário, o ministro da Agricultura, Nestor Jost, anunciou a adoção de medidas de controle para evitar, no próximo ano, "exportações eufóricas ou importações desnecessárias", em consequência da permissão para que os produtores agrícolas possam vender suas safras no mercado interno ou externo, de acordo com os preços vigentes em cada um deles. Ele explicou também que os estoques reguladores de alimentos passarão no próximo ano a ser vendidos a preços de mercado, sempre que o governo detectar a tendência de alta.

O diretor da Cacex, Carlos Viacava, também presente, anunciou que a partir de hoje e durante os próximos dez dias os exportadores poderão registrar suas vendas de mercadorias para entrega futura. Sobre o superávit deste mês, não arriscou nenhuma estimativa e admitiu que a retirada do crédito-prêmio a partir de abril do próximo ano preocupa o setor. Viacava, contudo, deu a entender que o governo poderá negociar com o GATT a eliminação progressiva desse incentivo.

MANOBRA

O secretário de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari, confirmou ter recebido denúncias de que estaria havendo manobras altistas na Bolsa de Mercadorias de São Paulo com a carne bovina. "Se elas forem comprovadas", advertiu, "tomaremos as medidas necessárias", incluindo a liberação das importações do produto.